



INE deverá confirmar amanhã regresso do país ao crescimento

● **Portugal** recupera no 2.º trimestre após dois anos e meio com o Produto Interno Bruto a afundar-se

● **Economistas** consideram o resultado positivo, mas realçam as dificuldades ainda por ultrapassar

Ana Margarida Pinheiro
dinheirovivo@dinheirovivo.pt

Os dados que o Instituto Nacional de Estatística vai divulgar amanhã deverão dar conta do fim da recessão que afeta Portugal há dois anos e meio. O crescimento regressa, mas não anima alguns economistas.

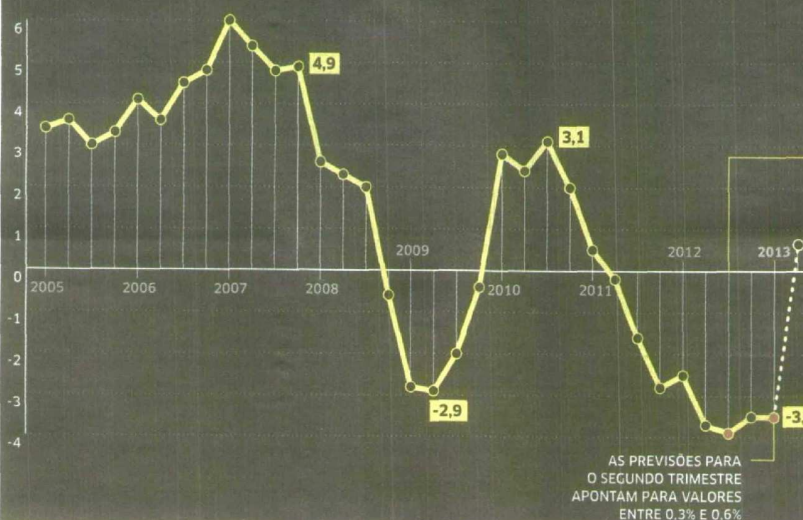
Nos números que vai divulgar amanhã, o Instituto Nacional de Estatística (INE) deverá anunciar uma saída de Portugal da recessão dois anos e meio (10 trimestres consecutivos) depois de a economia ter começado a cair a pique. As várias previsões avançadas por bancos e centros de investigação universitária apontam para uma subida entre 0,2% e 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) motivada pela boa prestação das exportações e pela melhoria ainda tímida do consumo interno, embora ainda em terreno negativo.

A confirmar-se a inversão no segundo trimestre, o valor do PIB este ano pode ser melhor do que o esperado pelo Governo e pela troika para 2013. Ainda assim um valor insuficiente para que o resultado possa voltar para terreno positivo este ano. De qualquer forma, na oitava e nona avaliações, que começam já em setembro, o cenário macroeconómico do Governo pode ser revisto em alta, embora isso dependa da gestão de expectativas e do comportamento da economia durante o verão.

Mas como se explica o crescimento inesperado entre março e junho? Simples: as exportações dão o maior contributo. O comércio internacional aumentou 3% no acumulado dos primeiros seis meses deste ano, comparati-

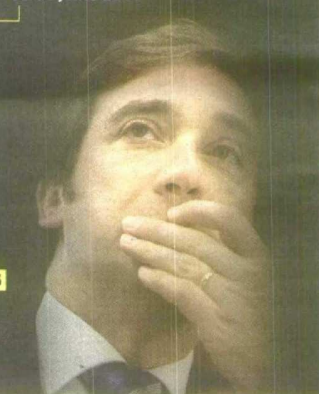
//PREVISÕES APONTAM PARA INÍCIO DE RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

Evolução do PIB desde 2005
Taxa de variação trimestral



"O 2.º trimestre pode já ter interrompido a sequência de 10 trimestres consecutivos de recessão e ter-nos devolvido ao crescimento"

Pedro Passos Coelho
PRIMEIRO-MINISTRO
12 de julho 2013



Fonte: INE

vamente a igual período do ano passado. Se a contabilidade for realizada trimestralmente, a variação homóloga é duas vezes superior: 6,3%. Para os números entra a contribuição do turismo que é calculado como exportação.

Comparado com os apenas 0,8% de subida das exportações previstas no retificativo é um salto substancial. Aparentemente, o motor externo está outra vez a funcionar. "Pode não ser suficiente para inverter a tendência de queda da economia durante o ano, mas é um bom sinal", diz o economista Miguel Beleza. O antigo ministro de Cavaco Silva lamenta que o segundo trimestre reflita um "crescimento pontual da economia que não será suficiente para impulsionar o crescimento no final do ano", mas assume que começará a crescer, ainda que de forma tímida no segundo tri-

meiro de 2013, "dá mais força à ideia de que em 2014 poderemos começar realmente a crescer e a diminuir o desemprego jovem" que é, neste momento, "o maior problema do país".

PREVISÕES INDICAM AUMENTO DE 0,2% A 0,6%

► A estimativa mais otimista é a do gabinete de Estudos da Universidade Católica, que calcula que o PIB terá crescido 0,6% entre abril e junho de 2013, pon-do fim a 10 trimestres consecutivos de contração económica.

► O Montepio apresentou já este mês as suas previsões para o desempenho da economia entre abril e junho e antecipa um crescimento de 0,4% neste período. A instituição considera que o consumo privado e o setor industrial estão na origem da melhoria.

► Num relatório divulgado na semana passada, o banco

suíço antecipa uma viragem da economia no euro e dá Portugal e Grécia como exemplos de recuperação. Para Portugal a previsão aponta para um crescimento em cadeia de 0,3%.

► Não é só Portugal a subir. A economia da Zona Euro deverá ter crescido 0,2% no segundo trimestre, depois de seis meses em recessão. Os dados que o Eurostat divulgará também amanhã poderão anunciar uma viragem na economia da região e marcar o início de um período de crescimento que não acontece desde 2011. A contribuir para este resultado estará o regresso do crescimento à economia alemã.

Também António Nogueira

EXPORTAÇÕES DÃO O MAIOR CONTRIBUTO PARA O FIM DO PERÍODO DE RECESSÃO

ra Leite rejeita que se possa falar no fim da crise. "É melhor ter um resultado positivo no trimestre do que ver a economia a continuar a cair consecutivamente, mas não tenho qualquer dado que permita falar em fim da recessão". Como referi, "ainda temos um ajustamento duro pela frente que dificilmente

será acompanhado de crescimento". Mais, o economista entende que o Governo não pode utilizar este trunfo para negociar com a troika.

"Os técnicos vão ver esta evolução como um resultado do processo de ajustamento e do caminho prosseguido e não como uma forma de aliviar as metas traçadas", afirma.

Já o economista José Reis sublinha que há muito caminho a percorrer. "Isto não passa de um jogo gratuito de números, mas no fundo o que temos é um conjunto mais vasto de indicadores que não se comportam da mesma maneira que o PIB". "As exportações estão a evoluir bem, mas falta a criação de emprego; falta o compromisso salarial; a estabilização laboral seja pela Função Pública ou por uma outra indústria específica; falta o olhar de confiança sobre o futuro próximo". ●